

Nos 40 anos da encíclica "Humanae Vitae", do Papa Paulo VI, que esclarece a posição do magistério da Igreja acerca da regulação da natalidade, a VOZ DA VERDADE publica um texto de reflexão do médico português Daniel Serrão, membro da Academia Pontifícia para a Vida. [pág.08]

E se Lisboa acolhesse as Jornadas Mundiais da Juventude em 2017? A hipótese foi deixada em aberto por D. Carlos Azevedo, no final da missa de encerramento das jornadas em Sidney, presidida por Bento XVI. Entretanto, Madrid acolhe o encontro dos jovens católicos em 2001. [pág.16]

# Brisa de primavera na IGREJA



**Registo n.º 100277 (DGCS)**

**Propriedade**

Nova Terra, Emp. Editorial, Lda.

**Gerentes**

Cónego Álvaro Bizarro

Cónego Francisco Tito

Seminário dos Olivais | 90%

Patriarcado de Lisboa | 10%

**Director**

Pe. Edgar Correia Clara

[edgarclara@patriarcado-lisboa.pt](mailto:edgarclara@patriarcado-lisboa.pt)

**Redacção**

Diogo Paiva Brandão

[vozverdade@patriarcado-lisboa.pt](mailto:vozverdade@patriarcado-lisboa.pt)

Emanuel Oliveira

Nuno Rosário Fernandes

Pedro Quintans

**Agenda**

Pedro Quintans

[agenda.vv@patriarcado-lisboa.pt](mailto:agenda.vv@patriarcado-lisboa.pt)

**Serviços Administrativos**

Isabel Veríssimo - das 14h às 17h

Telef. 218 810 556

**Publicidade**

[vozverdade.publicidade@patriarcado-lisboa.pt](mailto:vozverdade.publicidade@patriarcado-lisboa.pt)

Telef. 218 810 569

**Design Gráfico e paginação**

Gisela Laureano

[gi.laureano@sapo.pt](mailto:gi.laureano@sapo.pt)

**Pré-impressão e impressão**

Gráfica Torriana

[ Fonte Santa - Torres Vedras ]

Telef. 261 335 750

Fax 261 335 759

**Direcção, Administração e Redacção**

Mosteiro de S. Vicente de Fora

[ Campo de Santa Clara

1100-473 Lisboa ]

Telef. 218 810 556

Fax 218 810 555

[vozverdade@patriarcado-lisboa.pt](mailto:vozverdade@patriarcado-lisboa.pt)

**Depósito legal:** 137400/99

**Assinaturas**

Individual - 15€

Benfeitor - 17,5€ / Benemérito - 25€

[www.vozdaverdade.patriarcado-lisboa.pt](http://www.vozdaverdade.patriarcado-lisboa.pt)

## EM 2011, em Madrid

Segundo a organização, mais de 200 mil jovens estiveram, por estes dias, com Bento XVI em Sidney, na Austrália, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude. O que fica deste tempo? Como recordará a história este Papa e o encontro que quis ter com os jovens “no outro lado do mundo”?

Olhando para o que foi escrito pelos media internacionais, a tónica parece ser colocada nas “inúmeras manifestações” contra o Papa e a ‘política’ de contracepção do Vaticano, ou a ‘fraca’ aderência da juventude a este encontro, quando comparado com outros onde milhões de jovens estiveram presentes. Claro que estamos a generalizar uma vez que nem toda a comunicação social caiu no sensacionalismo fácil de colocar menos de meia dúzia de manifestantes em frente de uma igreja australiana a manifestarem-se contra o Papa. Então, o que fica desta visita do Papa à Austrália? Sem margem para dúvida a coragem de um homem que já passou a barreira dos 80 anos e se disponibilizou para ir ao ‘outro lado do mundo’ rezar com jovens! Em segundo lugar, as preocupações ambientais que revelou e através das quais procurou cativar os jovens mostrando-lhes, também aqui, o valor da mensagem evangélica. Em terceiro lugar, os constantes alertas de Bento XVI para a perda do sentido moral da realidade onde tudo parece bem e permitido, mesmo indo contra a dignidade do outro enquanto ser humano. E, por fim, temos um Papa que, pela segunda vez em menos de três meses, pediu desculpas a todos os que sofreram abusos sexuais perpetrados por membros da Igreja Católica. Já aquando da sua visita aos Estados Unidos da América, em Abril passado, o Papa tinha pedido desculpas formais. Então como agora, Bento XVI não se limitou a pedir perdão, tendo ido ao encontro das vítimas para lhes mostrar a sua proximidade.

Uma vez mais, o Papa coloca em prática uma máxima que ele próprio ensinou aos seus alunos: A Igreja é Santa mas alberga no seu seio pecadores! É por ter esta consciência que o Papa – como nenhum outro chefe de Estado ou de Governo de qualquer país do mundo faria – pede perdão! O pedido de perdão do Santo Padre é um grito de humanidade numa sociedade onde até os mais novos parecem ter dificuldade em reconhecer os erros e preferem o orgulho do silêncio à caridade de um “desculpa”! É a certeza de que não somos deuses e por isso erramos e precisamos dos outros. É a certeza de que o Papa, enquanto chefe da Igreja Católica, é também o primeiro que serve e, por isso, pede desculpa.

Daí o Papa acreditar, no final das Jornadas, que este tempo poderá funcionar como um novo Pentecostes na Igreja de modo a que os jovens “sejam capazes de anunciar ao mundo Cristo ressuscitado”. Esse mesmo Cristo que se fez Homem para resgatar o ser humano do dinamismo de pecado em que caíra. Esse mesmo Cristo que do alto da cruz pediu a Deus o perdão para aqueles que o matavam: ‘porque ele não sabem o que fazem’.

Ciente de que o anúncio não termina hoje, e que a conversão dos corações é algo de dinâmico e moroso, o Papa termina as jornadas anunciando a próxima etapa, que será na capital espanhola, daqui por três anos. Qual peregrino a caminho de Jerusalém, Bento XVI volta a convocar os jovens: em 2011, em Madrid!

Mais de **300 mil jovens** reúnem-se na Austrália, com o Papa Bento XVI, para a **XXIII Jornada Mundial da Juventude**



# Jovens, profetas do **AMOR**

O **Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa** participou com um grupo de 25 jovens nas XXIII Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) em Sidney. A VOZ DA VERDADE publica um testemunho sobre a vivência deste acontecimento, realizado no outro lado do mundo.



**A**s expectativas eram variadas. Uns mais preocupados com o calor, outros com o desgaste causado pela viagem, mas todos com o mesmo objectivo – encontrarem-se com a cabeça da Igreja universal, mesmo que para isso fosse necessário vencer a distância com uma viagem de mais de 20 horas de avião.

O grupo de 25 jovens provenientes da Diocese de Lisboa aterrou em Sidney na segunda-feira, dia 14 de Julho. Apesar de esta ser uma viagem extremamente cansativa, tal facto não foi impedimento para nos alegrarmos ao ver aquilo que o Senhor já tinha preparado para nós. Fomos acolhidos com um enorme carinho na casa das famílias, pertencentes à paróquia de Our lady of Fatima, em Kingsgrove, que se situa a 15 minutos (de comboio) do centro de Sidney.

Preparados para receber o calor do Espírito Santo durante o Inverno australiano, começamos a caminhar pelas ruas de Sidney. Pudemos encontrar uma cidade nova na sua história e com uma beleza invulgar. Ao passarmos pelas ruas, o colorido ali presente era também sinónimo de alegria e comunhão entre os jovens de todo o mundo, que ali se reuniam com um propósito comum – o encontro com Cristo.

A comunicação social local foi unânime ao classificar este evento: “Sidney nunca viu nada assim”. Pelas ruas ouvia-se expressões de habitantes, mostrando-se espantados por testemunharem uma presença tão grande de jovens nas ruas desta cidade, onde cada momento era oportuno para se cantar.

### As jornadas em cada canto

Ao vivermos a semana, notámos que esta XXIII Jornada Mundial da Juventude foi muito provavelmente aquela que contou com a melhor organização. Espalhados pela cidade estavam milhares de voluntários que ajudavam os peregrinos a encontrar a sua actividade. Para além dos eventos comuns, existiram inúmeras propostas. Desde a adoração ao Santíssimo Sacramento, à possibilidade de rezar junto à cruz e ícone das jornadas, passando pela riqueza proporcionada pelas orações preparadas pela comunidade de Taizé. Mas para além destas pontes, as jornadas aconteciam a cada momento, na rua ou nos transportes, em cada sorriso ou conversa. Foi precisamente durante uma viagem de comboio até casa das famílias que nos acolheram, que eu não resisto a contar uma dessas histórias...

### VOLANTINO – antes e depois

As vestes que trazia despertaram a atenção e proporcionaram o início de uma curta conversa. Estaríamos longe de saber que ali podia estar uma história, capaz de tocar muita gente.

A história é recente e marca uma importante mudança de vida. De nome Volantino, este frade por escolha de Deus deixou-se tocar por Deus e descobriu assim o imenso amor que Ele lhe tem, tendo até o poder para mudar a sua vida e para que outros acreditem n’Ele por causa do seu testemunho. Depois de nos explicar a enorme alegria de viver em constante louvor a Deus, retira da sua pequena bolsa uma espécie de álbum de fotografias pessoais. Chama a atenção de todos para duas das fotos (ver foto). De um lado mostra a fotografia dele quando trabalhava numa pequena empresa de gás, em Itália. Deslocava-se de lambreta pelas ruas da cidade de Milão, onde também ali

## “Aproximai-vos do abraço amoroso de CRISTO”



Após três dias a descansar, Bento XVI foi recebido pelos jovens presentes em Sidney, cujo entusiasmo para acolher o Papa crescia de dia para dia. Na tarde de quinta-feira, dia 17 de Julho, o Santo Padre

desembarcou no cais de Barangaroo para a cerimónia de boas-vindas. Ao verem a frota papal de 13 barcos a aproximar-se, os jovens começam espontaneamente a cantar “Benedetto” e “Viva il Papa”.

Sorridente, ao ver a multidão de mais de 500 mil pessoas Bento XVI constata que “a variedade de nações e culturas das quais provindes demonstra que verdadeiramente a Boa Nova de Cristo é para todos e cada um – ela chegou aos confins da terra”. Depois, lançou um convite a toda a juventude: “Aproximai-vos do abraço amoroso de Cristo; reconheci a Igreja como vossa casa. Ninguém está obrigado a ficar fora, já que desde o dia de Pentecostes a Igreja é una e universal”.

Durante esta festa de boas-vindas da Jornada Mundial da Juventude, o Papa convidou ainda os jovens a não se deixarem “enganar por quantos vos olham como meros consumidores num mercado de possibilidades indiferenciadas” e pediu que nenhum jovem “se sinta fora da Igreja”.

No dia seguinte à recepção, sexta-feira, dia 18 de Julho, doze peregrinos do mundo almoçaram com Bento XVI.

“Deus deu-me a oportunidade de ser uma das contempladas a representar o Brasil e a América Latina no almoço com o Papa”, disse Jorgeana Audren, de 26 anos, que ficou sentada à esquerda do Santo Padre, que considerou “muito simples e muito amável”.

procurava saciar os seus vícios, como por exemplo o álcool e a droga. Estava, como o próprio diz, numa grande angústia, até ao dia em que se deixou tocar pelo Senhor através de um convite que iria mudar para muito melhor a sua vida. As diferenças entre o “antes” e o “depois” de conhecer Cristo são bem visíveis nas fotografias que mostra com alegria. Prestes a chegarmos à estação fiz uma última pergunta – como nós podemos saber que através de um acontecimento se encontra a acção do Espírito Santo? A resposta foi simples: “Fazendo a vontade de Deus. Se a fizeres, aí estará o Espírito Santo para que sejas feliz”. Foram estas e outras histórias semelhantes ou mais comedidas que se foram



## PAPA pede perdão

Momentos antes de deixar Sidney, no domingo, dia 20, Bento XVI presidiu à Eucaristia e encontrou-se com vítimas de abusos sexuais por parte de clérigos. Segundo um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, a missa foi uma “expressão da solicitude pastoral” do Papa “com aqueles que sofreram abusos por parte do clero”.

De acordo com informações da imprensa australiana, estavam presentes quatro vítimas, além de familiares e acompanhantes. Após a celebração, o Santo Padre encontrou-se com o grupo por cerca de meia hora. “O Papa escutou as suas histórias e lhes ofereceu a sua atenção. Assegurando-lhes proximidade espiritual, prometeu continuar a rezar por eles, pelas suas famílias e por todas as vítimas”, afirma a nota.

Já no dia anterior, na catedral de Santa Maria, o Papa tinha pedido perdão às vítimas de abusos sexuais cometidos por sacerdotes: “Estou realmente muito triste pela dor e pelo sofrimento suportados pelas vítimas e lhes asseguro que, como seu Pastor, compartilho o seu sofrimento”. Sentindo-se “envergonhado”, Bento XVI lembrou que “esses delitos constituem uma grave traição à confiança e devem ser condenados de forma inequívoca”. “Eles provocaram uma grande dor e afectaram o testemunho da Igreja”,

acrescentou. Nesta Eucaristia celebrada junto a sacerdotes, seminaristas, consagrados e noviços, o Papa assegurou que “as vítimas devem receber de vós compaixão e tratamento” e “os responsáveis destes males devem ser levados diante da justiça”.

Bento XVI rezou ainda para que este período de purificação leve à reconciliação e a uma maior fidelidade ao Evangelho.



vivendo ao longo da semana, nos transportes e nas ruas de Sidney.

## JOVENS trazem a primavera ao Inverno australiano

Foi desta forma que um dos cardeais presentes na Missa de abertura das jornadas descreveu a presença dos jovens no país. Nesse momento começou-se a perceber a importância que a presença dos jovens estava a trazer para a cidade e para o país. Essa presença é o maior testemunho. “É importante que estejamos abertos ao Espírito Santo”, foi uma das frases deixadas pelo arcebispo de Sidney, cardeal George Pell, que pediu ainda aos jovens para não se deixarem dominar pelo conformismo: “Não passeis a vida sem tomar posição, pensando que é melhor não escolher, porque é dando atenção aos compromissos assumidos que podereis viver em plenitude”.

Sendo a Austrália uns país evangelizado por vários missionários, foram também recordados todos aqueles que deram a vida pelo Evangelho, deixando também a pergunta se estariam os jovens prontos para partir. Estava dado o ponto de partida para o centro das actividades propostas pela organização a decorrer durante a semana.



**“SOMENTE EM DEUS e na sua Igreja podemos encontrar a unidade”**

Nas manhãs de quarta, quinta e sexta-feira as catequeses que foram pregadas por bispos de diferentes países, junto de comunidades que falassem a mesma língua. Os temas ajudaram os jovens a aprofundar a acção do Espírito Santo nas suas vidas e também nas suas comunidades. Para quinta-feira, dia 17, estava marcada a chegada do Papa a Sidney. A bordo de um barco, Bento XVI foi acenando às milhares de pessoas que estavam nas margens, junto da Ópera até Barangaroo. À chegada ao local onde era esperado, o Santo Padre saudou todos os jovens e aproveitou também para reflectir sobre alguns dos maiores problemas que estão a destruir os valores mais importantes da nossa sociedade. Após a cerimónia de abertura, o Papa passou pelas ruas do centro da cidade onde o esperavam milhares de pessoas.

## 200 MIL PEREGRINOS dormem em Randwick

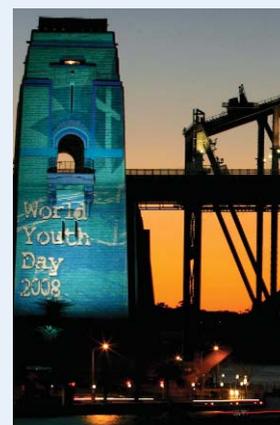
O hipódromo de Randwick foi onde se realizou a Vigília e Missa de encerramento das Jornadas Mundiais da juventude, no passado fim-de-semana. Começavam a chegar em grandes grupos e a julgar pelo número de bandeiras, seriam, com certeza, mais de duzentos mil peregrinos que responderam ‘sim’ ao convite do Papa, sem que a distância pudesse ser um problema. Aos peregrinos que vieram dos quatro cantos do mundo o Papa partilhou nessa noite de sábado a presença do Espírito Santo através do amor, realçando que para isso é necessária a disponibilidade dos jovens em aceitar a sua cruz como centro da nossa vida cristã. Após a conclusão da Vigília, houve lugar a um período de descanso onde os jovens puderam dormir, numa noite, que apesar de ser Inverno, esteve agradável.

## Diferentes motivações, a mesma fé

Quem chegava a Sidney para participar nas jornadas trazia consigo uma experiência muito concreta de vida, com

Durante a vigília com os jovens, na noite de sábado, dia 19, no hipódromo de Randwick, o Papa garantiu que “a unidade e a reconciliação não se podem alcançar apenas com os nossos esforços”. “Deus fez-nos uns para os outros e, somente em Deus e na sua Igreja, podemos encontrar aquela unidade que procuramos”, defendeu. Na sua homilia, Bento XVI falou aos jovens sobre como se tornar testemunhas e falou da importância desta missão: “Já sabeis que o nosso testemunho cristão é oferecido a um mundo que, sob muitos aspectos, é frágil. A unidade é a chave para mudar o mundo”.

Sobre o tema desta JM 2008 – “Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas” – o Papa lembrou aos jovens que “estas foram precisamente as últimas [palavras] que Jesus pronunciou antes da sua ascensão ao céu”. Explicando então o sentido da vigília, Bento XVI garantiu: “O que sentiram os Apóstolos ao ouvi-las, podemos apenas imaginá-lo. Mas sabemos que o seu amor profundo a Jesus e a confiança que tinham na sua Palavra os impeliu a reunirem-se e a aguardarem; não a aguardar sem um objectivo, mas juntos, unidos na oração, com as mulheres e com Maria na sala de cima”. E transpôs para a actualidade: “Nesta noite, nós fazemos o mesmo. Reunidos diante da nossa Cruz que muito peregrinou e do ícone de Maria, sob o esplendor celeste da constelação do Cruzeiro do Sul, rezamos”. Na véspera da vigília, sexta-feira, dia 17, mais de 250 mil pessoas reviveram a Paixão de Cristo nas ruas de Sidney, durante a oração da Via-Sacra realizada na Jornada Mundial da Juventude.



diferentes aspirações. Ao passear pelo recinto foram diversas as histórias de que fomos tendo conhecimento. Das Filipinas veio um grupo com cerca de 30 elementos que contou com o apoio não só dos familiares, mas também de algumas empresas que ajudaram o grupo a pagar a viagem. Como alimento, segundo Ginea, estas jornadas serviram para despertar a vocação por anunciar Deus em Missão ao longo do mundo.

De Curitiba, no Brasil, o Mateus participava pela primeira vez nas jornadas e como experiência leva para casa a comunhão que existiu entre o grupo, onde tudo se partilhava. Já Hlengine, da África do Sul, contou com a colaboração do colégio que frequenta ao pagar-lhe a totalidade da viagem. A sua expectativa foi inesperadamente cumprida quando, mesmo por trás dela, passou o Papa. Foi a primeira vez que o viu com os seus próprios olhos. Esta experiência de tão marcante que foi fê-la ganhar ânimo para participar em outras jornadas.

Da Croácia, a Daniela e a Gabriela conseguiram conhecer novas pessoas ao longo destes dias de jornada e também foram rejuvenescidas na sua fé. Vindas de um país maioritariamente católico, levaram para casa o testemunho de uma fé fortalecida pelas palavras do Papa.

## Jovens: O que vão deixar para a próxima geração?

Esta foi uma das interrogações do Santo Padre, durante a homilia na missa de encerramento das jornadas. Cerca de 300 mil escutaram atentamente as palavras do Papa que nos convidava também a sermos profetas deste novo tempo. O testemunho dos missionários também foi recordado como muito importante para a Austrália.

Estas jornadas apesar de exigirem muito sacrifício da maior parte dos jovens, tal como reconhecia o Papa Bento XVI, foram importantes para toda a Igreja, em particular a da Austrália que veio assim fortalecer a imagem do catolicismo, num território onde também existem inúmeras outras religiões.

A alegria superou o cansaço destas jornadas e fez com que os jovens voltassem para suas casas com o Espírito do Amor. 

*Filipe Teixeira  
Em Sidney, na Austrália*

## Papa espera que JMJ seja NOVO PENTECOSTES



Bento XVI espera que a Jornada Mundial da Juventude de Sidney se concretize como um novo Pentecostes, uma vinda do Espírito Santo sobre os jovens, para que eles anunciem Cristo ressuscitado ao mundo. Na Eucaristia de encerramento do evento, em que participaram mais de 400 mil pessoas (naquela

que foi a missa católica com a maior multidão da história da Austrália), o Papa desejou que os jovens se tornem em evangelizadores: "Que o fogo do amor de Deus desça sobre os vossos corações e os encha, a fim de vos unir cada vez mais ao Senhor e à sua Igreja e enviar-vos, como nova geração de apóstolos, para levar o mundo a Cristo". Na sua homilia, o Santo Padre explicou depois o que é o poder do Espírito Santo: "É o poder da vida de Deus. É o poder do mesmo Espírito que pairou sobre as águas na alvorada da criação e que, na plenitude dos tempos, levantou Jesus da morte. É o poder que nos conduz, a nós e ao nosso mundo, para a vinda do Reino de Deus". Perante uma "grande assembleia de jovens cristãos vindos de todo o mundo", o Papa sublinhou a importância "da oração: a oração diária, a oração privada no recolhimento dos nossos corações e diante do Santíssimo Sacramento e a oração litúrgica no coração da Igreja".

Após a celebração, na tarde de domingo Bento XVI reuniu-se com os organizadores e benfeitores do evento, na catedral de Sidney, tendo manifestado a esperança de que esta JMJ trará frutos inesperados para a evangelização. "Foi uma semana inesquecível", reconheceu, por sua vez, o porta-voz da JMJ, padre Mark Podesta.

## A JMJ de Sidney em números:

- > Mais de 400 mil pessoas na missa conclusiva, a mais numerosa da história da Austrália.
- > 223 mil jovens registados nas actividades da JMJ.
- > 500 mil pessoas deram as boas-vindas a Bento XVI na tarde da quinta-feira, 17 de Julho, quando o Papa chegou de barco à baía de Sidney.
- > Mais de 170 nações foram representadas na Jornada.
- > Os eventos foram acompanhados por 500 milhões de pessoas pela televisão, com uma audiência internacional de mais de 1 bilhão de espectadores.
- > 2 mil comunicadores fizeram acreditação para fazer a cobertura do evento.
- > Foram realizados 450 festivais juvenis entre os dias 15 e 19 de Julho, em 100 lugares diferentes de Sidney.
- > Do dia 15 ao dia 18 de Julho, todas as manhãs, bispos do mundo inteiro ofereceram catequeses aos jovens em 235 lugares diferentes, em 29 idiomas.
- > Mil sacerdotes ofereceram o sacramento da confissão durante a semana.
- > 100 mil peregrinos dormiram em 400 escolas e paróquias.
- > Mais de 12 mil peregrinos permaneceram no Parque Olímpico de Sidney durante a semana.
- > 40 mil peregrinos foram acolhidos pelas famílias.
- > 8 mil voluntários prestaram serviços nos diferentes eventos.
- > Participaram na JMJ: 4 mil sacerdotes e diáconos, 420 bispos e 26 cardeais.
- > Prepararam 1,1 milhão de hóstias para a comunhão nas missas.
- > Foram distribuídas 25 milhões de refeições.
- > Foram consumidos 100 mil litros de leite e 360 mil lamingtons, sobremesa típica australiana.
- > Utilizaram-se 232 mil velas durante a Jornada.
- > 100 actores participaram da Via-Sacra da sexta-feira, 18 de Julho.
- > A Cruz dos Jovens e o ícone de Nossa Senhora visitaram 400 cidades e povoados da Austrália, numa peregrinação de 12 meses pelo país, tendo tocado na cruz cerca de 400 mil pessoas.

*Estadísticas divulgadas pelos organizadores da Jornada Mundial da Juventude*